



AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA INSERÇÃO DO PICC EM PACIENTES NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

BURALHO, Regiane Santos da França¹

LIMA, Claudia Rafaela Brandão²

DA ROCHA, Mariza Ozório³

ESPINDOLA, Paula Rachel Neves⁴

DA CUNHA, Fernanda Furtado⁵

DO CARMO, Bruna Karine Oliveira⁶

MELO, Edjane Márcia Linhares⁷ (ORIENTADOR)

Introdução: O tratamento quimioterápico é composto por vezes de combinações de drogas irritantes e vesicantes ao endotélio venoso e quando extravasadas podem causar lesões ao tecido epitelial. O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) caracteriza-se como um dispositivo com grande aplicabilidade no cuidado de pacientes que necessitam de um acesso à circulação central. Esses cateteres são inseridos com auxílio de Ultrassonografia, em veias profundas do terço médio de membros superiores, permitindo a administração de soluções com maior hemodiluição e qualquer tipo de infusão².

Objetivo: Descrever a experiência e autonomia do enfermeiro no implante de PICC em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, e de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da prática dos enfermeiros oncologistas com os pacientes em tratamento quimioterápico de um Hospital Universitário Federal no estado do Pará.

Resultados e discussão: Observou-se que os pacientes em tratamento com drogas irritantes de infusão lenta, tal como 5-Fluoracil, quando infundidos em rede venosa periférica apresentaram flebite química, queixas de dor e desconforto após término da medicação. O uso do PICC configura-se como a melhor alternativa, durante a tomada de decisão o enfermeiro avalia a particularidade clínica do paciente, o tipo de protocolo de tratamento e disponibilidade do profissional para inserção³. Dessa forma, faz-se necessário a escolha adequada de rede venosa e do cateter utilizado na quimioterapia. **Considerações finais/ Contribuições para a Enfermagem:** A realização da inserção de PICC em pacientes oncológicos pelo enfermeiro habilitado, garante a autonomia de decisão do melhor acesso venoso para quimioterapia, pode ser inserido na beira leito sob anestesia local, protege o endotélio capilar além de reduzir o desconforto do paciente, evitando assim múltiplas punções e maior tempo de permanência, comparados a outros CVCs.

Descritores (DeCS – ID): Enfermagem Oncológica (ID009859); Quimioterápicos (ID004364); Cateterismo Periférico (ID002406).

Referências

1 Bonassa EMA, Gato MIR, Rdrigues LA. Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos. 5. ed. São Paulo: Atheneu; 2023. p.

2 Vizcaychipi CC, Fioravanti Junior G, Sanches MO. Cateter Central de Inserção Periférica: na prática da enfermagem. 1. ed. Porto Alegre: Moria; 2014. 248 p.

3 Pereira RR, Cavalcante SLCA, Benício GC, Vale AP, Rocha NRA. Uso do cateter central de inserção periférica em pacientes adultos: uma perspectiva para a enfermagem oncológica. Rev enferm UFPE. 2021;15:e277934. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247934>.

¹ Especialista. Enfermeira Oncológica. Hospital Universitário João de Barros Barreto. Email: regiburalho@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará.

³ Especialista. Enfermeira Oncológica. Hospital Universitário João de Barros Barreto.

⁴ Mestre em Epidemiologia. Enfermeira Oncológica. Hospital Universitário João de Barros Barreto.

⁵ Mestre em Saúde. Enfermeira Oncológica. Hospital Universitário João de Barros Barreto.

⁶ Especialista. Enfermeira Oncológica. Hospital Universitário João de Barros Barreto.

⁷ Especialista. Enfermeira Oncológica. Hospital Universitário João de Barros Barreto.